

Barueri, 11 novembro de 2011 – A *Desenvix Energias Renováveis S.A. (Desenvix)*, empresa geradora de energia elétrica através de fontes renováveis, anuncia hoje seus resultados do 3T11 e 9M11. As informações financeiras e operacionais a seguir se referem aos resultados consolidados da *Desenvix Energias Renováveis S.A.*. Tais informações estão apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e também estão apresentadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Financeiras (IFRS). As informações estão apresentadas em Reais (R\$) e as comparações, exceto onde indicado, referem-se ao resultado do 3T10 e 9M10.

1) EVENTOS SOCIETÁRIOS E PRINCIPAIS FATOS ADMINISTRATIVOS

Os eventos societários e principais fatos administrativos ocorridos durante o 3T11 e período subsequente foram:

- Assinatura do Contrato de Compra e Venda, Subscrição de Ações e Outras Avenças (“Contrato de Compra e Venda”), celebrado entre a Jackson, SN Power Energia do Brasil Ltda. (“SN Power”) e FUNCEF, no dia 12 de agosto de 2011, através do qual Jackson e FUNCEF venderam participação acionária da Desenvix à SN Power, pelo valor de R\$706 milhões. O novo quadro acionário da Desenvix será composto por Jackson (40,65%), SN Power (40,65%) e FUNCEF (18,69%), dependendo da anuência prévia de seus bancos credores, da ANEEL e do CADE, além de condições precedentes ao fechamento do negócio;
- Concessão de registro de Companhia aberta dada pela CVM à Desenvix no dia 19 de setembro de 2011;
- Evento de listagem das ações da Desenvix no Bovespa Mais ocorrido no dia 03 de outubro de 2011, na sede da Bovespa;
- Aquisição de 50% da participação detida pelo Grupo Energia na Enex Operação e Manutenção de Sistemas Elétricos Ltda (“Enex”), passando a Desenvix a deter o seu controle integral, com 100% das ações da Companhia, a partir de setembro de 2011;
- Autorização de operação comercial recebida pela pequena central hidrelétrica (“PCH”) Moinho, em setembro de 2011, por meio dos despachos nº 3.766 e 3.803 da ANEEL;
- Autorização de operação comercial recebida pela Usina Termoelétrica (“UTE”) Decasa, em 26 de outubro de 2011, por meio do despacho nº 4.205 da ANEEL;
- Completa regularização da produção de energia elétrica da PCH Santa Rosa, voltando a operar a plena capacidade a partir do dia 16 de setembro de 2011;
- Recebimento, no dia 29 de setembro de 2011, da última parcela do financiamento da PCH Moinho, contratado junto ao BNDES, no valor de R\$7,8 milhões;
- Recebimento, no dia 29 de setembro de 2011, da segunda parcela do financiamento da PCH Passos Maia, contratado junto ao BNDES, no valor de R\$18,9 milhões;

2) SOBRE A DESENVIX

A Desenvix Energias Renováveis S.A., constituída em 19 de maio de 1995, tem por objeto a participação em outras sociedades atuantes nas áreas de geração de energia elétrica originada de fontes renováveis, e na área de transmissão de energia elétrica, bem como a prestação de serviços de assessoria, consultoria, administração, gerenciamento e supervisão, nas suas áreas de atuação.

A Desenvix foi constituída originalmente sob a forma de sociedade limitada, com a denominação social de Desenvix Empreendimentos Ltda. e, em 20 de novembro daquele mesmo ano a Companhia foi transformada em uma sociedade por ações, passando a operar sob a denominação social “Desenvix S.A.”.

Inicialmente, a proposta da Desenvix era investir e desenvolver novos negócios em infra-estrutura em geral, porém, aproveitando a experiência de seus principais executivos, a empresa passou a atuar focada nos setores de geração e transmissão de energia elétrica.

A Companhia atua de maneira integrada, dominando todo o ciclo de negócio, desde a execução de inventários, passando pelo licenciamento, modelagem econômico-financeira, financiamento, construção, até a operação de empreendimentos de transmissão e geração de energia, em todas as fontes de energia renovável.

A Desenvix possui mais de 15 anos de atuação no setor elétrico, tendo desenvolvido ou contribuído para implementação de mais de 5.000 MW em empreendimentos de geração em operação no Brasil. Os principais executivos das áreas operacionais da Companhia acumulam, em média, mais de 30 anos de experiência comprovada no setor elétrico, com atuação nas várias fases do ciclo de projetos do setor e mais de 35.000 MW em projetos de geração e transmissão desenvolvidos no Brasil e exterior. Essa experiência se soma a uma nova geração de profissionais capazes e motivados, formada nos últimos 10 anos dentro da própria Desenvix ou do Grupo Econômico ao qual pertence.

Em 22 de setembro de 2010, após uma reestruturação societária executada para a entrada indireta da Fundação dos Economistas Federais (“FUNCEF”) em seu capital social, a Companhia passou a operar sob a denominação social “Desenvix Energias Renováveis S.A.” (“Desenvix”).

A Companhia passou de 9 MW instalados em 2005 para 176 MW em 09/2011. Considerando o atual programa de expansão em que está envolvida, a Companhia deverá ter, até meados de 2012, receitas equivalentes a 380 MW de potência instalada própria, considerando-se as receitas anuais permitidas (RAP) de suas linhas de transmissão.

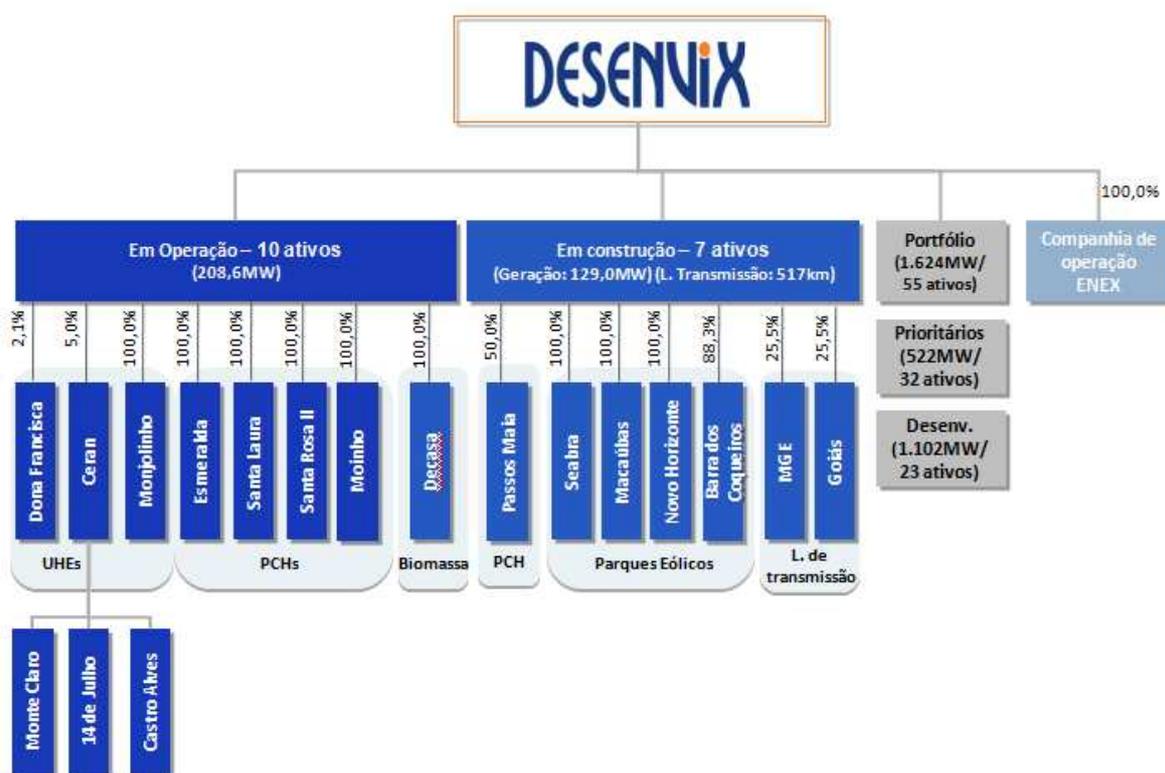
Em setembro de 2011 a Desenvix adquiriu o controle integral da Enex, por meio da qual atua como prestadora de serviços de operação e manutenção de usinas de geração e de sistemas elétricos. A ENEX conta hoje com uma extensa e diversificada carteira de clientes com mais de 1.000 MW em geração, e com 334 funcionários, tendo experimentado um crescimento expressivo nos últimos 5 anos.

A Desenvix tem como acionistas diretos o Caixa Fundo de Investimento em Participações Cevix, administrado pela Caixa Econômica Federal, com 80,33% de participação, e o Fundo de Investimento em Participações Desenvix, administrado pelo banco BTG Pactual, com 19,67% de participação na Companhia. Cada um dos fundos de investimento, por sua vez, tem como quotistas o Grupo Jackson, com 75% de participação, e a Fundação dos Economistas Federais (FUNCEF), com 25% de participação, sendo esses os acionistas indiretos e últimos da Companhia.

3) GRUPO ECONÔMICO

A Desenvix é uma *holding* de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) que são responsáveis por empreendimentos em diferentes estágios de implantação, possuindo empreendimentos em operação, empreendimentos em construção, empreendimentos em início de construção e uma extensa carteira de projetos em desenvolvimento. Além disso, a Desenvix detém 100% de participação societária na ENEX – O&M de Sistemas Elétricos.

O organograma a seguir mostra esta estrutura:



4) GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Companhia adota elevados padrões de governança corporativa, em consonância com os principais padrões de governança exigidos das Companhias abertas, entre eles, adoção de Conselho de Administração e Conselho Fiscal e contratação de auditoria externa.

A governança corporativa da Desenvix está refletida nas práticas de gestão do dia a dia e em seu Estatuto Social, tendo como principais destaques a vedação ao registro de voto de representantes de partes relacionadas em

reuniões de Conselho ou em Assembléias, sempre que a deliberação envolver potencial conflito de interesses, a adoção de Conselho Fiscal permanente, o capital Social composto exclusivamente por Ações Ordinárias, a resolução de conflitos por meio de câmara de arbitragem e a contratação de empresa independente para auditoria dos balanços e das demonstrações financeiras.

5) CONCESSÃO DE REGISTRO DE COMPANHIA ABERTA E ADESÃO AO BOVESPA MAIS

A CVM, através do Ofício CVM/SEP/RIC/Nº 028/2011, de 19 de setembro de 2011, concedeu à Desenvix o registro de Companhia aberta, categoria “A”.

A BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, através do GAE 1.984-11, de 02 de setembro de 2011, deferiu o pedido de registro para negociação dos valores mobiliários de emissão da Desenvix no mercado de balcão organizado.

O evento de registro das ações da Desenvix no segmento Bovespa Mais ocorreu no dia 03 de outubro de 2011 na sede da Bovespa. As ações da Companhia estão registradas com o código DVIX3M.

As regras de governança corporativa e transparência do segmento Bovespa Mais são semelhantes às regras do Novo Mercado. A listagem das ações da Companhia no segmento Bovespa Mais marca o início do relacionamento da Companhia com o mercado de capitais. A Companhia acredita que sua estratégia de adesão ao Bovespa Mais trará a seus acionistas o benefício da melhoria nas práticas de governança corporativa, o aumento no grau de transparência e a uma exposição favorável junto ao público investidor em geral, capacitando a Companhia a, em função das condições de mercado, poder aproveitar futuras “janelas de oportunidade” que possam surgir para captações de recursos.

6) VENDA DE PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA PARA INVESTIDOR ESTRATÉGICO

No dia 12 de agosto de 2011, nossos Acionistas Controladores diretos e indiretos, Caixa Fundo de Investimento em Participações Cevix, Fundo de Investimento em Participações Desenvix, FUNCEF e Jackson, celebraram com a Statekraft Norfund Power Invest AS, um Contrato de Compra e Venda, para alienação de participação acionária na Desenvix à SN Power e aporte capital novo pela última, após o cumprimento de algumas condições precedentes.

A SN Power é uma empresa de origem norueguesa, investidora de longo prazo, que atua fora da Europa na geração de energia elétrica por meio de fontes renováveis, principalmente de origem hídrica. Fundada em 2002, desde janeiro de 2008 instalou um escritório no Brasil, país que é um de seus principais focos de negócios.

A SN Power é resultado de um *joint-venture* entre as empresas norueguesas Statkraft e Norfund. A primeira, controladora da SN Power com 60% do capital, é a maior geradora de energia elétrica da Noruega e a maior da Europa em fontes renováveis. Sua capacidade instalada é de 15.478 MW, com usinas na Suécia, Inglaterra e Alemanha, além da própria Noruega, possuindo 225 hidroelétricas e 5 termoeletricas a gás natural. O Norfund é um fundo de capital controlado pelo Governo norueguês para investir em países em desenvolvimento. Além da própria Noruega, a SN Power está presente na América do Sul (Brasil, Chile e Peru) e Ásia (Nepal, Índia, Sri Lanka, Singapura e Filipinas).

A Desenvix foi avaliada pela SN Power pelo valor de R\$ 1.613 milhões (*“pré-money”*). O valor a ser desembolsado pela SN Power na execução do negócio será de R\$ 706 milhões (data base agosto de 2011), sendo que R\$ 120 milhões serão aportados diretamente no capital da Companhia, por meio da aquisição de novas ações a serem emitidas (operação primária), e R\$ 586 milhões serão adquiridos junto à Jackson e FUNCEF (operação secundária).

A parcela de R\$ 120 milhões, relativa à operação primária, foi adiantada à Companhia em 12 de setembro de 2011, por meio de um contrato de empréstimo, o qual será convertido em aporte primário de capital assim que algumas condições precedentes ao fechamento de negócio forem realizadas. O pagamento da parcela de R\$ 586 milhões relativa à operação secundária também está condicionada à realização de algumas condições precedentes ao fechamento do negócio.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), por meio da Resolução Autorizativa 3.138, de 04 de outubro de 2011, concedeu anuência prévia à reestruturação societária da Companhia, com a entrada da SN Power em seu bloco de controle.

Após o cumprimento de algumas condições precedentes ao fechamento da operação e a realização das operações primária e secundária, a SN Power compartilhará o controle da Desenvix com a Jackson e com a FUNCEF. A SN Power deterá 40,65% de participação no capital social e votante da Desenvix, a Jackson deterá 40,65% de participação, e a FUNCEF 18,70% de participação.

A Companhia acredita que a entrada da SN Power em seu bloco de controle acionário possibilitará intensa e valiosa troca de conhecimento e experiências, trazendo ainda, sinergias para as atividades operacionais da Desenvix.

7) AQUISIÇÃO DO CONTROLE INTEGRAL DA ENEX

Em 01 de setembro de 2011 a Companhia celebrou um Instrumento Particular de Cessão e Transferência de Quotas e Outras Avenças, por meio do qual adquiriu junto ao Grupo Energia, pelo preço de R\$ 18 milhões, a participação remanescente de 50% na ENEX que pertencia àquele grupo, passando a ENEX a ser uma subsidiária integral da Desenvix.

Consta do Instrumento Particular de Cessão e Transferência de Quotas e Outras Avenças uma cláusula de não-concorrência do Grupo Energia com a ENEX pelos próximos 5 anos.

8) VENDA DE PARTICIPAÇÃO NA SE CALDAS NOVAS

Em 12 de agosto de 2011, a Desenvix recebeu da FR Incorporadora Ltda uma oferta de compra de sua participação de 25,05% na Caldas Novas Transmissão S.A, (“SE Caldas Novas”) pelo preço de R\$ 325 mil, a qual foi aceita. A transferência da participação da Desenvix na SE Caldas Novas à FR Incorporadora Ltda. e o respectivo pagamento ocorrerão após a anuência da ANEEL.

9) EMPREENDIMENTOS EM OPERAÇÃO

Conforme quadro abaixo, a Companhia possui atualmente 10 (dez) empreendimentos em operação, com uma capacidade instalada própria de 208,6 MW.



Planta	Participação Desenvix	Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Esmeralda	100%	Dez/06	22,2	22,2
2. PCH Santa Laura	100%	Out/07	15,0	15,0
3. PCH Santa Rosa II	100%	Jul/08	30,0	30,0
4. PCH Moinho	100%	Set/11	13,7	13,7
5. UHE Monjolinho	100%	Set/09	74,0	74,0
6. UTE Decasa	100%	Out/11	33,0	33,0
7. CERAN				
- UHE Monte Claro	5%	Jan/05	130,0	6,5
- UHE Castro Alves	5%	Mar/08	130,0	6,5
- UHE 14 de Julho	5%	Dez/08	100,0	5,0
8. UHE Dona Francisca	2,12%	Fev/01	125,0	2,7
-x-	-x-		702,9	208,6

Início da Operação Comercial PCH Moinho

Em setembro de 2011, por meio dos despachos nº 3.766 e 3.803 da ANEEL, a PCH Moinho recebeu autorização para início de sua operação comercial.

A PCH Moinho está situada no rio Bernardo José, afluente do rio Pelotas, entre os municípios de Barracão e Pinhal da Serra, na região Norte do estado do Rio Grande do Sul. O empreendimento possui capacidade instalada total de 13,7 MW (6,98 MW de Garantia Física).

Os investimentos para sua implantação foram da ordem de R\$93.000 mil, dos quais R\$47.850 mil foram captados por meio de financiamento direto junto ao BNDES, na modalidade *project finance*, com prazo de amortização de 16 anos, em 192 prestações mensais, a partir de setembro de 2012.

A energia que será produzida pela PCH foi vendida através de CCVE no ACL por 19,4 anos, a partir de agosto de 2011. O CCVE celebrado prevê a entrega de 61.320 MW/h ano a um preço médio de R\$145,7 por MW/h (data base: fevereiro de 2009).

Evento Subsequente - Início da Operação Comercial UTE Decasa

Em 26 de outubro de 2011, por meio do despacho nº 4.205 da ANEEL, a UTE Decasa recebeu autorização para início de sua operação comercial.

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 3T11 e 9M11

A UTE Decasa é um empreendimento de co-geração de energia com a Usina Pau D’Alho e está localizada no município de Ibirarema, Estado de São Paulo. A UTE utilizará o bagaço de cana de açúcar como combustível para produzir energia elétrica. O Empreendimento terá capacidade instalada de 33,0 MW.

Por meio do 1º LER realizado pela ANEEL e pela CCEE em 14 de agosto de 2008 a UTE Decasa obteve um CCVE de reserva para 16 MW médios a um preço de R\$155,23/MWh (data base: agosto de 2008), por um período de suprimento de 15 anos, até dezembro de 2024.

Os investimentos para sua implantação foram da ordem de R\$90.000 mil, dos quais R\$59.504 mil serão captados junto ao BNDES.

Disponibilidade no Sistema Integrado Nacional

As usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 93,0% de disponibilidade média no 3T11, sendo 91,4% nas pequenas centrais hidrelétricas e 99,6% na usina hidrelétrica (“UHE”) UHE Monjolinho – Central Hidrelétrica Alzir dos Santos Antunes (“UHE Monjolinho”). No mesmo período de 2010, o patamar alcançado de disponibilidade média foi de 99,0%, representando uma redução de 6,0 p.p.

Disponibilidade Média (%)	3T10	3T11	Var p.p. 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var p.p. 9M11 x 9M10
PCHs	99,3	91,4	-8,0	96,9	80,3	-16,7
- Esmeralda	99,7	98,9	-0,8	99,8	98,9	-0,9
- Santa Laura	100,0	99,0	-1,0	97,1	98,2	1,1
- Santa Rosa	98,3	74,1	-24,2	93,9	30,5	-63,4
- Moinho	-	93,5	-	-	93,5	-
UHEs	98,1	99,6	1,5	96,0	99,3	3,3
- Monel	98,1	99,6	1,5	96,0	99,3	3,3
Disponibilidade média	99,0	93,0	-6,0	96,7	84,1	-12,6

A queda observada na disponibilidade média das pequenas centrais hidrelétricas se deve, principalmente, à variação negativa de 24,2 p.p. na disponibilidade da PCH Santa Rosa, em virtude do evento relevante explicado a seguir. Adicionalmente, as PCHs Esmeralda e Santa Laura apresentaram diminuição de 0,8 p.p. e 1,0 p.p., respectivamente. Em ambos os casos esta variação é devida a falhas de tensão nas LTs 69kV, oriundas de oscilações na rede do sistema interligado e falhas na operação de uma linha de transmissão da UHE Itaipu.

A PCH Moinho, cuja entrada em operação ocorreu no mês de setembro de 2011, registrou 93,5% de disponibilidade.

Contribuiu positivamente para a disponibilidade média das usinas da Companhia o desempenho da subsidiária UHE Monjolinho, alcançando o patamar de 99,6% de disponibilidade no sistema, melhoria de 1,5 p.p. sobre o resultado do mesmo período no ano anterior.

No resultado acumulado do ano, as usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix alcançaram o patamar de 84,1% de disponibilidade média, representando uma redução de 12,6 p.p. na comparação com o mesmo período de 2010, tendo a interrupção da produção de energia da PCH Santa Rosa como sua principal causa.

Produção de Energia Elétrica

No 3T11, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 248,7 GWh, representando aumento de 22,9% na comparação com o 3T10, quando a produção foi de 202,3 GWh.

Produção de Energia (MWh)	3T10	3T11	Var % 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var % 9M11 x 9M10
PCHs	68.121	101.649	49,2	271.551	214.982	-20,8
- Esmeralda	31.643	47.142	49,0	97.121	106.355	9,5
- Santa Laura	15.315	30.825	101,3	62.134	73.181	17,8
- Santa Rosa	21.163	20.852	-1,5	112.296	32.616	-71,0
- Moinho	-	2.830	-	-	2.830	-
UHEs	134.162	147.037	9,6	315.995	336.596	6,5
- Monel	134.162	147.037	9,6	315.995	336.596	6,5
Produção de Energia Total	202.283	248.686	22,9	587.546	551.578	-6,1

Contribuiu positivamente para o aumento da produção de energia elétrica (i) o aumento da geração da PCH Santa Laura, com variação de 101,3% sobre o mesmo período do ano anterior, (ii) o aumento de 49,0% na geração da PCH Esmeralda, registrando recorde na geração mensal no mês de agosto/11, atingindo geração de 16.335 MWh, (iii) o aumento da geração da UHE Monjolinho, com variação 9,6%, registrando recorde na geração mensal no mês de agosto/11, atingindo geração de 51.437 MWh, e (iv) o início da operação comercial da PCH Moinho, no mês de setembro/11, adicionando 2.830 MWh ao total gerado pelas empresas integralmente controladas pela Desenvix.

O desempenho positivo na produção de energia registrado no 3T11 teve como principal motivo as condições hidrológicas favoráveis, em função do volume de chuvas ocorrido no período. Adicionalmente, também contribuiu a disponibilidade operacional das usinas do grupo.

Em contrapartida, a produção de energia elétrica na PCH Santa Rosa apresentou decréscimo de 1,5% em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme evento relevante explicado a seguir.

No acumulado do ano, a produção de energia elétrica das usinas controladas e operadas integralmente pela Desenvix foi de 551,6 GWh, representando redução de 6,1% na comparação com o mesmo período de 2010, quando a produção foi de 587,5 GWh, redução esta que foi ocasionada pela interrupção da produção de energia elétrica da PCH Santa Rosa.

Evento Relevante – PCH Santa Rosa

Em janeiro de 2011, em decorrência do elevado volume de chuvas que precipitaram na região serrana do Rio de Janeiro, que resultou na alta afluência do Rio Grande, região onde está instalada a PCH Santa Rosa, ocorreu a inundação da casa de força da usina, atingindo grande parte dos equipamentos eletromecânicos; em decorrência, foram desligadas as 3 unidades geradoras em caráter de emergência. O referido sinistro não resultou em qualquer dano estrutural, inclusive a barragem e a tomada d'água, ficando o mesmo restrito aos acessos, cercas, pequenos taludes, entre outros.

Durante o período no qual esteve desligada, a Santa Rosa S.A., continuou emitindo o faturamento regular do fornecimento de energia elétrica previsto no PROINFA, recebendo os montantes faturados. Este procedimento foi

possível devido à ausência de geração de energia decorrer de caso fortuito de força maior (inundação). Não são esperadas perdas financeiras relevantes em decorrência do procedimento adotado, cujo eventual valor só será passível de mensuração no início de 2012, quando a entidade reguladora deverá divulgar o montante do ajuste decorrente ao processo de realocação de energia.

O valor total dos gastos com os esforços de recuperação da usina deverá ser da ordem de 5,5 milhões de reais, o qual deverá ser coberto pelo seguro de risco operacional da usina, menos o custo da franquia. No mês de maio a PCH Santa Rosa já havia recebido da seguradora o valor inicial de R\$ 1 milhão, como parte da indenização que será paga pelo sinistro ocorrido.

A recuperação da usina foi concluída no dia 16 de setembro de 2011, data em que sua terceira unidade geradora retomou a operação comercial, conforme o Despacho nº 3.763 da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL.

10) EMPREENDIMENTOS EM IMPLANTAÇÃO

Atualmente a Companhia possui 7 (sete) empreendimentos em fase de implantação, sendo uma pequena central hidrelétrica (PCH), e quatro usinas de energia eólica (UEEs), somando uma capacidade instalada própria de 129,0 MW, e 2 linhas de transmissão (LTs) com 517km de extensão.



Planta	Participação Desenvix	Previsão Início Operação Comercial	Potência Instalada (MW)	Potência Instalada Desenvix (MW)
1. PCH Passos Maia	50%	Dez/11	25,0	12,5
2. UEE Macaúbas	100%	Dez/11	30,0	30,0
3. UEE Seabra	100%	Dez/11	30,0	30,0
4. UEE Novo Horizonte	100%	Dez/11	30,0	30,0
5. UEE Barra dos Coqueiros	88,33%	Jul/12	30,0	26,5
6. LT Goiás 259 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
7. LT MGE 258 km	25,5%	Jul/12	-x-	-x-
		-x-	145,0	129,0

PCH Passos Maia

A PCH Passos Maia está situada no rio Chapecó, município de Passos Maia/SC. A PCH terá potência instalada de 25,0 MW (13,2 MW de Garantia Física) e reservatório com área de 175 ha. A Desenvix detém 50% de participação no empreendimento, sendo os demais 50% detidos pela empresa Adami S.A.. O investimento total para o empreendimento é da ordem de R\$ 126 milhões, dos quais R\$ 87,6 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, na modalidade *project finance*. A primeira liberação de crédito, no valor de R\$ 60 milhões, ocorreu no mês de junho de 2011, e a segunda liberação, de R\$ 18,9 milhões, ocorreu no mês de setembro de 2011.

A energia produzida pela PCH foi vendida através de CCVE no ACL, com início previsto para o fornecimento de energia a partir de 01 de janeiro de 2012, por um período de 19 anos. O CCVE celebrado prevê a entrega de 109.500 MWh ano.

Em 30 de setembro de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 88%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para dezembro de 2011.

Complexo Eólico Desenvix Bahia

O Complexo Eólico Desenvix Bahia está localizado no município de Brotas de Macaúbas, na Chapada Diamantina, região central da Bahia. O Complexo Eólico é formado atualmente por 3 (três) SPEs, cada uma constituindo o empreendimento de uma usina eólica de 30,0 MW de potência instalada – UEE Macaúbas, UEE Novo Horizonte e UEE Seabra – totalizando assim, 90,0 MW de potência instalada no Complexo Eólico. Foram investidos R\$ 415 milhões no Complexo Eólico Bahia, dos quais R\$ 268 milhões foram financiados pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), por meio de operações de financiamento direto na modalidade *project finance* com cada SPE. A primeira liberação de créditos no valor global de R\$ 194 milhões ocorreu no mês de agosto de 2011.

Em dezembro de 2009, através do primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER), foram comercializados 34,0 MW médios de energia, sendo 13,0 MW médios da UEE Macaúbas, 11,0 MW médios da UEE Seabra e 10,0 MW médios da UEE Novo Horizonte a um preço de R\$139,99/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

Em 30 de junho de 2011 o empreendimento apresentava avanço físico de 97,6%. O cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para dezembro de 2011.

Parque Eólico Barra dos Coqueiros

Localizado no município de Barra dos Coqueiros, próximo à capital Aracajú, Estado de Sergipe, o empreendimento Parque Eólico Barra dos Coqueiros terá 30,0 MW de capacidade instalada e 10,5 MW de garantia física de energia. A Desenvix detém 88,33% de participação no empreendimento.

Assim como as UEEs do Complexo Eólico Desenvix Bahia, a UEE Barra dos Coqueiros comercializou sua energia no primeiro leilão exclusivo de energia eólica do Brasil (2º LER). No total foram vendidos 10,0 MW médios de energia a um preço de R\$152,00/MWh (data base dezembro de 2009). Esta energia será contratada pela CCEE como energia de reserva por um prazo de 20 anos.

O CAPEX estimado do projeto é de R\$ 116 milhões e o cronograma de implantação prevê o início da operação comercial para julho de 2012.

Linhas de Transmissão - LTs

A Desenvix detém participação de 25,5% na Goiás Transmissora e de 25,5% na MGE Transmissora, ambas em fase de implantação.

No total, as duas linhas têm 517 km de extensão, sendo 259 km da Goiás Transmissora e 258 km da MGE Transmissora. Os investimentos totais serão da ordem de R\$ 640 milhões e o início da operação comercial está previsto para julho de 2012.

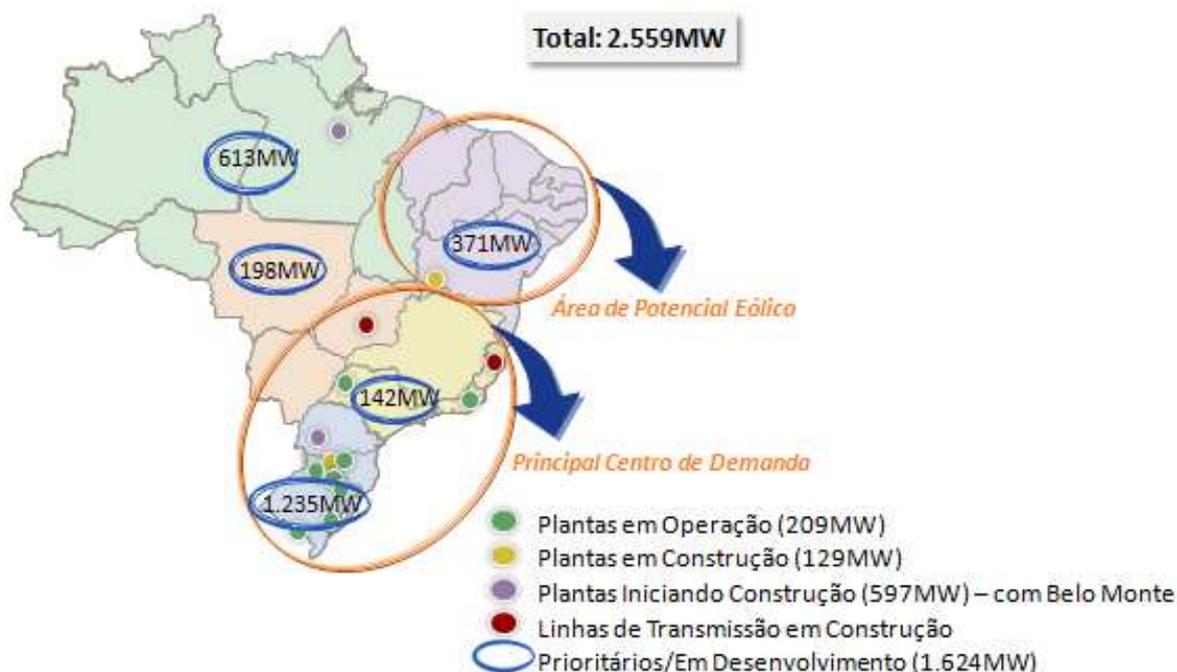
As LTs representam ativos complementares ao negócio da Desenvix, permitindo o benefício (i) da diversificação de riscos de negócio e (ii) dos fluxos de caixa altamente estáveis em função de ser este um setor altamente regulado.

11) PROJETOS EM DESENVOLVIMENTO

Além da operação e implantação de seus empreendimentos, as atividades da Desenvix envolvem o constante desenvolvimento de novos projetos. A Companhia possui atualmente um extenso portfólio de projetos em desenvolvimento, que soma 3.430 MW de potência instalada, sendo 1.624 MW próprios, nos quais tem investido constantemente nos últimos 5 anos.

Dentre os projetos em desenvolvimento da Companhia, um grupo de projetos é classificado como Projetos Prioritários em Desenvolvimento. Os projetos prioritários são aqueles que se encontram em estado mais avançado de desenvolvimento, com possibilidade de iniciarem a implantação em um horizonte de 6 meses a 3 anos. Os Projetos Prioritários em Desenvolvimento da Companhia somam 522 MW de potência instalada própria.

Outra característica interessante da carteira de projetos da Desenvix é a sua diversidade geográfica, agregando conhecimentos importantes sobre o potencial energético brasileiro e permitindo o aproveitamento de oportunidades de negócios em todo o território nacional.



12) CONTRATOS DE COMPRA E VENDA DE ENERGIA

A seguir apresentamos os contratos de venda de energia de longo prazo, firmado por subsidiárias integrais da Desenvix em operação ou implantação:

Usina	Preço R\$	Energia Contratada MWh	Índice de Correção	Data-Base	Aniversário	Data Início Contrato CCVE	Data Final Contrato CCVE
Esmeralda	121,35	105.680	igpm	jun/04	junho	dez/06	dez/26
Sta Laura	123,01	69.642	igpm	jul/04	julho	dez/07	dez/27
Sta Rosa II	121,35	148.036	igpm	jun/04	junho	jun/08	jun/28
Monjolinho	181,20	367.920	igpm	abr/08	agosto	set/09	dez/10
	122,63	367.920	ipca	out/06	novembro	jan/11	dez/40
Moinho	163,00	61.320	igpm	fev/09	janeiro	ago/11	dez/12
	148,28	61.320	igpm	fev/09	janeiro	jan/13	dez/15
	145,50	61.320	igpm	fev/09	janeiro	jan/16	dez/20
	135,50	61.320	igpm	fev/09	janeiro	jan/21	dez/24
	134,00	61.320	ipca	fev/11	janeiro	jan/25	dez/30
Passos Maia	160,00	109.500	igpm	out/09	janeiro	jan/12	dez/15
	159,00	109.500	igpm	out/09	janeiro	jan/16	dez/16
	140,00	109.500	igpm	out/09	janeiro	jan/17	dez/25
	134,00	109.500	ipca	fev/11	janeiro	jan/26	dez/30
Energasa	155,23	122.640	ipca	ago/08	janeiro	jan/10	dez/10
	155,23	140.160	ipca	ago/08	janeiro	jan/11	dez/24
Eólica Bahia	139,99	297.840	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32
Eólica B. Coqueiros	152,50	87.600	ipca	dez/09	julho	jul/12	jun/32

13) DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

REESTRUTURAÇÃO SOCIETÁRIA OCORRIDA DURANTE OS MESES DE JULHO E AGOSTO DE 2010

Como efeito da reestruturação da Companhia, ocorrida entre julho e agosto de 2010, as comparações de desempenho trimestral e acumulado dos nove meses do ano de 2011 que serão apresentadas a seguir, apresentam receitas e despesas menores no ano de 2010 comparativamente aos mesmos períodos do ano de 2011, uma vez que nos meses de julho e agosto de 2010 as empresas Santa Rosa S.A., Santa Laura S.A., Esmeralda S.A., Moinho S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. foram temporariamente subsidiárias integrais de nosso Acionista Controlador indireto Jackson, não sendo computadas no resultado consolidado da Companhia para aquele período.

PREÇO LÍQUIDO MÉDIO DA ENERGIA COMERCIALIZADA

No 3T11, o preço líquido (após deduções de impostos do preço bruto) médio da energia comercializada foi de R\$ 158,10/MWh, redução de 7,5% na comparação com o 3T10, quando o preço líquido médio foi de R\$ 170,85/MWh. A redução observada reflete a queda de 21,2% no preço líquido da energia comercializada pela controlada UHE Monjolinho, uma vez que a partir do dia 1º de janeiro de 2011 deu início ao seu Contrato de Compra e Venda de Energia (“CCVE”) no Ambiente de Comercialização Regulado (“ACR”), cujo preço líquido médio realizado no 3T11 foi de R\$ 153,54/MWh, contra o preço líquido de R\$ 194,87/MWh praticado anteriormente através do seu CCVE no Ambiente de Comercialização Livre (“ACL”), celebrado pelo período de sua antecipação comercial. Por outro lado, o preço líquido médio da energia comercializada das PCHs contribuiu favoravelmente, apresentando crescimento de 9,7% na comparação entre os períodos do 3T11 e 3T10, motivado pelos reajustes contratuais vinculados a índices de inflação, e pela celebração do CCVE de Moinho, ao preço líquido de R\$ 173,42/MWh.

A redução de 9,5% no preço líquido médio da energia comercializada no 9M11, na comparação com o 9M10, é função da queda de 21,2% no preço da energia comercializada pela controlada UHE Monjolinho.

Preço Líquido Médio Energia Comercializada (R\$/MWh)	3T		Var %	9M		Var %
	3T10	3T11	3T11 x 3T10	9M10	9M11	9M11 x 9M10
PCHs	156,43	171,56	9,7	152,59	162,81	6,7
- Esmeralda	156,15	171,41	9,8	152,67	162,93	6,7
- Santa Laura	157,47	171,08	8,6	152,31	162,00	6,4
- Santa Rosa	156,15	171,41	9,8	152,67	162,93	6,7
- Moinho	-	173,42	-	-	173,42	-
UHEs	194,87	153,54	-21,2	180,68	141,10	-21,9
- Monjolinho	194,87	153,54	-21,2	191,91	149,87	-21,9
Preço Médio*	170,85	158,10	-7,5	167,51	151,61	-9,5

* ponderado pela energia comercializada do período, líquido de impostos

RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA

No 3T11, a receita operacional líquida total somou R\$ 32,7 milhões, representando aumento de 164,3% na comparação com o 3T10, quando o valor foi de R\$ 12,4 milhões. O aumento foi ocasionado pelo crescimento de 177,2% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do período, além do aumento de 136,5% da receita líquida de serviços de O&M. O aumento na receita operacional líquida total foi parcialmente compensado pela redução de 86% da receita líquida de outros serviços.

Assim como o aumento observado na comparação entre os trimestres, observa-se também um crescimento de 19,9% da receita operacional líquida total do 9M11, na comparação com o 9M10.

Os componentes da receita operacional bruta e suas variações são tratados a seguir:

Receita Operacional Líquida (R\$ mil)	3T10	3T11	Var %	9M10	9M11	Var %
			3T11 x 3T10			9M11 x 9M10
Receita Líquida Total	12.393	32.752	164,3	73.310	87.930	19,9
- Fornecimento de energia	10.453	28.977	177,2	68.807	79.948	16,2
- Serviços O&M	1.575	3.724	136,5	3.829	7.822	104,3
- Outros serviços	365	51	-86,0	674	161	-76,1
- Reembolso de projetos	-	-	-	-	-	-

Receita líquida de fornecimento de energia elétrica

No 3T11, o fornecimento de energia elétrica gerou receita líquida de R\$ 29,0 milhões, apresentando um aumento de 177,2% em comparação com o 3T10, quando a receita líquida de fornecimento de energia elétrica foi de R\$ 10,4 milhões. O aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica no 3T11 decorreu (i) do preço médio da energia comercializada das PCHs, o qual apresentou crescimento motivado pelos reajustes contratuais, (ii) da receita de venda de energia da PCH Moinho, a qual entrou em operação durante o mês de setembro de 2011, contribuindo com uma receita líquida de R\$ 1,8 milhão e (iii) da redução da receita aferida no ano de 2010 devido à implementação da reestruturação societária ocorrida nos meses de julho e agosto de 2010, quando as empresas Santa Rosa S.A., Santa Laura S.A., Esmeralda S.A., Moinho S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. foram temporariamente subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de ser consideradas no resultado consolidado da Companhia, conforme mencionado no início desse capítulo. Mais especificamente, a redução da receita líquida de 2010, em função da reestruturação societária, foi de R\$ 2,8 milhões na Esmeralda S.A., R\$ 1,9 milhão na Santa Laura S.A., R\$ 3,9 milhões na Santa Rosa S.A. e R\$ 11,8 milhões na Monel Monjolinho Energética S.A..

Em contrapartida ao aumento na receita líquida de fornecimento de energia elétrica, foi observado, um menor preço líquido médio da energia comercializada no período, praticado pela controlada UHE Monjolinho, conforme explicação anterior referente à queda no preço líquido médio de sua energia gerada após o fim de seu CCVE celebrado no ACL.

Assim como o aumento observado na comparação entre os trimestres, observa-se também um crescimento de 16,2% da receita líquida de fornecimento de energia elétrica do 9M11, na comparação com o 9M10, provocada pelos mesmos fatores que causaram a variação trimestral.

Receita líquida de serviços de O&M

No 3T11, a receita líquida de serviços de O&M somou R\$ 3,7 milhões, um aumento de 136,5% em relação ao 3T10, quando atingiu R\$ 1,6 milhão. Esta variação decorreu, principalmente, do aumento no faturamento de serviços de O&M da controlada ENEX, decorrente da expansão de suas atividades operacionais. Outro fator de aumento da receita líquida de serviços de O&M foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, a receita líquida gerada pela subsidiária era consolidada representando seu percentual de participação. A partir do dia 1^a de setembro de 2011, data da aquisição da ENEX, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% da receita líquida gerada pela ENEX.

Em 30 de setembro de 2011, a ENEX possuía 30 contratos de prestação de serviços de O&M, os quais somavam uma capacidade instalada de 1.070 MW, representando um aumento de 28,8% na comparação com 30 de setembro de 2010, quando possuía 30 contratos, que somavam uma capacidade instalada de 831 MW. Sua carteira de contratos está dividida em empreendimentos em operação e empreendimentos em construção, sendo os primeiros os responsáveis pelo incremento em seu faturamento, uma vez que o faturamento por serviços de O&M tem início no instante da entrada em operação dos empreendimentos.

Contratos em carteira	30 de setembro de 2010	30 de setembro de 2011	Var %
Quantidade Total	20	30	50,0
- Em operação	13	21	61,5
- Em construção	7	9	28,6
Potência Total (MW)	831	1.070	28,8
- Em operação	428	925	116,3
- Em construção	403	145	-64,0

Assim como o aumento observado na comparação entre os trimestres, observa-se também um crescimento de 104,3% da receita líquida de fornecimento de serviços de O&M do 9M11, na comparação com o 9M10, provocada pelos mesmos fatores que causaram a variação trimestral.

Receita líquida de outros serviços

No 3T11, a receita líquida de outros serviços prestados somou R\$ 51 mil, uma redução de 86% em relação ao 3T10, quando atingiu R\$ 365 mil. Esta variação decorreu, principalmente, da redução do faturamento composto por serviços de gerenciamento dos empreendimentos em operação e implantação, além da redução nos serviços de consultoria prestados às outras empresas do Grupo Jackson.

Receita líquida de reembolso de projetos

A receita líquida com reembolso de projetos ocorre quando somos indenizados por gastos com o desenvolvimento de projetos que não obtivemos autorização ou concessão para sua exploração. No período compreendido entre os nove primeiros meses de 2011 e 2010, não foram registrados faturamentos referentes ao reembolso de projetos.

CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 13,7 milhões no 3T11, apresentando um aumento de 158,8% na comparação com o 3T10, quando atingiu R\$ 5,3 milhões, equivalente à 41,9% e 42,8% da receita operacional líquida do período, respectivamente. O crescimento do período foi influenciado, principalmente, pelo aumento de 196,7% no custo de fornecimento de energia elétrica, bem como pelo aumento de 157,3% no custo dos serviços prestados de O&M, entretanto, o custo foi levemente mitigado pela redução de 71,7% no custo de outros serviços.

Em linha com as variações observadas na comparação trimestral, o custo dos serviços prestados apresentou aumento de 31,2% na comparação entre o 9M11 e o 9M10, quando atingiu R\$ 36,2 milhões e R\$ 27,6 milhões, respectivamente.

Os componentes do custo dos serviços prestados e suas variações são apresentados na tabela abaixo:

Custo dos Serviços Prestados (R\$ mil)	3T10	3T11	Var % 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var % 9M11 x 9M10
Custo Total	5.303	13.723	158,8	27.588	36.209	31,2
- Fornecimento de energia	3.833	11.372	196,7	24.388	31.157	27,8
- Serviços O&M	845	2.174	157,3	2.053	4.666	127,3
- Outros serviços	625	177	-71,7	1.147	386	-66,3

Fornecimento de energia elétrica

O custo do serviço de fornecimento de energia elétrica no 3T11 foi de R\$ 11,4 milhões, apresentando aumento de 196,7%, em comparação com o 3T10, quando atingiu R\$ 3,8 milhões. Essa variação decorreu principalmente (i) da compra de energia para a subsidiária Moinho S.A., no valor de R\$ 944 mil, para fazer frente aos compromissos comerciais assumidos em seu Contrato de Compra e Venda de Energia (“CCVE”) que previa a comercialização de energia a partir do mês de agosto, mas, tendo recebido a autorização para operação comercial apenas no mês de setembro, (ii) da implementação da reestruturação societária ocorrida nos meses de julho e agosto de 2010, quando as empresas Santa Rosa S.A., Santa Laura S.A., Esmeralda S.A., Moinho S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de ser consideradas no resultado consolidado da Companhia, conforme mencionado no início desse capítulo. Mais especificamente, a redução do custo dos serviços prestados por fornecimento de energia, em função da reestruturação societária, foi de R\$ 0,7 milhão na Esmeralda S.A., R\$ 0,8 milhão na Santa Laura S.A., R\$ 1,7 milhão na Santa Rosa S.A. e R\$ 3,4 milhões na Monel Monjolinho Energética S.A..

Serviços de O&M

O custo dos serviços de O&M prestados no 3T11 foi de R\$ 2,2 milhões, apresentando um aumento de 157,3%, em comparação com o 3T10, quando atingiu R\$ 845 mil. Esta variação decorreu do aumento das atividades operacionais da controlada ENEX. Para fazer frente ao aumento na quantidade de novos contratos de O&M, a Companhia praticamente dobrou seu quadro de funcionários, passando de 186 em 30 de setembro de 2010 para 334 em 30 de setembro de 2011, aumentando assim seus custos com folha de pagamento. Outro fator de aumento do custo dos serviços de O&M prestados no 3T11 foi a aquisição do controle integral da ENEX pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011. Como a Desenvix detinha 50% do capital da ENEX, o custo dos serviços de O&M prestados gerado pela subsidiária era consolidado representando seu percentual de participação. A partir do dia 1ª de setembro de 2011, data da sua aquisição, a Desenvix passou a consolidar em seu resultado 100% dos custos dos serviços de O&M prestados pela ENEX.

Outros serviços

O custo com outros serviços é composto principalmente por gastos com a operação da Desenvix Controladora, decorrente das atividades de gestão dos empreendimentos em operação e construção, além do desenvolvimento de projetos. Essa conta é factível de reversão de custos, quando do reconhecimento dos direitos de ressarcimento relacionados ao desenvolvimento de projetos, anteriormente reconhecidos no ativo intangível.

DESPESAS (RECEITAS) OPERACIONAIS

No 3T11, as despesas operacionais atingiram R\$ 7,1 milhões, apresentando um aumento de 28,0% em comparação com o 3T10, quando atingiram R\$ 5,6 milhões. As despesas operacionais representaram 21,7% e 44,7% da receita operacional líquida do terceiro trimestre de 2011 e 2010, respectivamente. Também é observado aumento de 61,2% das despesas operacionais na comparação entre o 9M11 e o 9M10, quando atingiram R\$ 22,9 milhões e R\$ 14,2 milhões, respectivamente.

Os componentes das despesas (receitas) operacionais e suas variações são tratados a seguir:

Despesas Gerais (R\$ mil)	3T10	3T11	Var % 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var % 9M11 x 9M10
Despesas (Receitas) Totais	5.583	7.147	28,0	14.217	22.917	61,2
- Gerais e administrativas	2.838	5.386	89,8	10.357	14.115	36,3
- Honorários da administração	481	1.070	122,4	1.325	3.047	130,0
- Com estudos e desenvolvimento	2.260	654	-245,6	3.950	3.045	-22,9
- Perdas com contratos de energia	-	-	-	-	2.466	100,0
- Outras receitas operacionais, líquidas	(4)	(37)	825	(1.415)	244	-117,2

Despesas gerais e administrativas

No 3T11, as despesas gerais e administrativas atingiram R\$ 5,4 milhões, apresentando um aumento de 89,8% em comparação com o 3T10, quando atingiram R\$ 2,8 milhões. Tal variação decorreu (i) do aumento nas despesas gerais e administrativas da Desenvix Controladora, no valor de R\$ 614 mil, especialmente em função do aumento nos gastos com serviço de terceiros, viagens e estadias, (ii) do aumento nas despesas gerais e administrativas da ENEX, em decorrência do aumento da sua atividade operacional, além da aquisição do seu controle integral pela Desenvix, ocorrido no início de setembro de 2011, a qual passou a consolidar em seu resultado 100% das despesas e (iii) da implementação da reestruturação societária ocorrida nos meses de julho e agosto de 2010, quando as empresas Santa Rosa S.A., Santa Laura S.A., Esmeralda S.A., Moinho S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de ser consideradas no resultado consolidado da Companhia, conforme mencionado no início desse capítulo. Mais especificamente, a redução das despesas gerais e administrativas, em função da reestruturação societária, foi de R\$ 94 mil na Esmeralda S.A., R\$ 58 mil na Santa Laura S.A., R\$ 161 mil na Santa Rosa S.A. e R\$ 640 mil na Monel Monjolinho Energética S.A..

Honorários da administração

No 3T11, as despesas com honorários da administração atingiram R\$ 1,1 milhão, apresentando um aumento de 122,4% em comparação com o 3T10, quando atingiram R\$ 481 mil. Tal variação decorreu, principalmente, da reestruturação organizacional da companhia, com a criação das Vice-Presidências e a introdução de Conselho de Administração e Fiscal remunerados, de forma a prepará-la para seu crescimento futuro.

Com estudos em desenvolvimento

No 3T11, as despesas com estudos em desenvolvimento atingiram R\$ 0,6 milhão, apresentando uma redução de 245,6% em comparação com o 3T10, quando atingiram R\$ 2,3 milhões. A variação é principalmente em função dos investimentos ocorridos no 3T10 para o desenvolvimento do inventário do Rio Piquiri, que somou R\$ 1,3 milhão, além dos estudos de viabilidade com o projeto da UHE São Roque, que somou R\$ 0,7 milhão.

A Companhia atua em todo o ciclo de geração de energia, desde o desenvolvimento de projetos, passando pela implantação de empreendimentos e finalizando com a operação e manutenção das usinas. Na área de estudos e desenvolvimento de projetos, investe em estudos de viabilidade ambiental, de inventário e projetos básicos e outros. Quando o projeto possui cláusula resolutiva que garanta o ressarcimento dos gastos incorridos no seu desenvolvimento, ou alguma habilitação que garanta a sua implantação, os valores investidos são contabilizados na conta do balanço patrimonial ativo intangível, do contrário são contabilizados na conta de resultado gastos com estudos em desenvolvimento. Nesse sentido, no período de nove meses acumulados do ano de 2011, a Companhia investiu R\$ 5,2 milhões com estudo e desenvolvimento de projetos, dos quais R\$ 3 milhões foram apropriados ao resultado. O saldo, em 30 de setembro de 2011, da conta ativo intangível era de R\$ 31,8 milhões.

Gastos com estudo e desenvolvimento de projetos	3T11	9M11
Incorridos no período	2.828	5.222
Apropriados ao Resultado	654	3.045
Saldo Ativo Intangível	31.817	31.817

Perdas com contratos de energia

As perdas com contratos de energia apresentaram saldo nulo, tanto no 3T11 quanto no 3T10. O saldo observado no 9M11 e ocorrido no 1T11 é fruto do reconhecimento das perdas estimadas pela energia não entregue pela usina Enercasa, em função do atraso na sua entrada em operação, sendo reconhecidas pela Companhia e provisionadas para passivo a descoberto.

Outras receitas operacionais líquidas

No 3T11 as outras receitas operacionais líquidas atingiram uma despesa de R\$ 37 mil, em comparação com uma despesa de R\$ 4 mil no 3T10, apresentando uma variação de 825%. No acumulado do ano de 2010 o valor de outras receitas, no montante de R\$ 1,4 milhão é referente ao recebimento da parcela final da venda de nossa participação no consórcio chamado de “Consórcio de Empresas” (detentor de projetos eólicos localizados no estado de Santa Catarina).

EBITDA E MARGEM EBITDA

O EBITDA alcançou R\$ 19,5 milhões no 3T11, apresentando aumento de 361,8% em relação ao 3T10, quando alcançou R\$ 4,2 milhões, em linha com os efeitos apresentados anteriormente. A margem EBITDA, como consequência do EBITDA, apresentou aumento de 25,5 p.p. na comparação entre os trimestres, passando de 34,0% para 59,5% da receita operacional líquida do 3T11 para o 3T10.

EBITDA (R\$ mil)	3T10	3T11	Var % 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var % 9M11 x 9M10
Lucro (prejuízo) antes do resultado financeiro	1.507	11.882	688,4	31.505	28.804	-8,6
(+) Depreciação	2.711	7.599	180,3	16.742	21.668	29,4
EBITDA	4.218	19.481	361,8	48.247	50.472	4,6
Receita Líquida	12.393	32.752	164,3	73.310	87.930	19,9
Margem EBITDA	34,0%	59,5%	25,5 p.p.	65,8%	57,4%	-8,4 p.p.

Por estar em fase de crescimento acelerado, com elevados montantes de investimento anuais financiados por empréstimos de longo prazo estruturados na modalidade *project-finance*, a Companhia possui atualmente auto grau de alavancagem e elevada despesa financeira anual. Também, por ser uma empresa jovem, com elevados investimentos em ativo imobilizado, a depreciação é parcela importante das despesas da Companhia.

A Administração da Companhia entende que o EBITDA e a margem EBITDA sejam os métodos mais adequados para acompanhamento do desempenho da Companhia, pois, ao excluírem despesa financeira e depreciação de seus resultados, permitem a comparação da Companhia com outras empresas do mesmo setor de atuação, mas, em diferentes estágios de maturidade, bem como a comparação com empresas de outros setores, mas, com diferentes estruturas de alavancagem e diferentes taxas de amortização e de depreciação.

O EBITDA e a margem EBITDA não são uma medida contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, não representam o fluxo de caixa para os períodos apresentados e não devem ser considerados como substitutos para o lucro líquido, como indicadores de nosso desempenho operacional ou como substitutos do nosso fluxo de caixa, como indicador de nossa liquidez.

RESULTADO FINANCEIRO

No 3T11, o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 13,0 milhões, aumento de 118,7% na comparação com o mesmo período de 2010, quando o resultado financeiro correspondeu a uma despesa líquida de R\$ 6,0 milhões.

Os componentes do resultado financeiro e suas variações são tratados a seguir:

Resultado Financeiro (R\$ mil)	3T10	3T11	Var % 3T11 x 3T10	9M10	9M11	Var % 9M11 x 9M10
Despesas financeiras	(7.188)	(15.238)	112,0	(36.928)	(45.071)	19,8
- Com financiamentos	(3.748)	(11.178)	198,2	(25.139)	(34.050)	35,4
- Cartas de fiança bancária	(993)	(614)	-38,2	(1.684)	(1.402)	-16,7
- IOF e multa e juros sobre tributos	(2.268)	(272)	-88,0	(3.432)	(3.883)	13,1
- Variações monetárias passivas	-	(155)	100,0	-	(192)	100,0
- Outros despesas financeiras	(179)	(3.019)	1.586,6	(6.673)	(5.544)	-16,9
Receitas financeiras	1.223	2.193	79,3	2.164	4.663	115,5
- Com aplicações financeiras	1.071	1.035	-3,4	1.594	3.221	102,1
- Variações monetárias ativas	19	-	-100,0	52	2	-96,2
- Juros e outras	133	1.158	770,7	518	1.440	178,0
Resultado Financeiro	(5.965)	(13.045)	118,7	(34.764)	(40.408)	16,2

Despesas financeiras

No 3T11, as despesas financeiras atingiram R\$ 15,2 milhões, apresentando um aumento 112,0% em comparação com o mesmo período de 2010, quando atingiram R\$ 7,2 milhões. Tal variação é decorrente (i) do aumento de 198,2% das despesas financeiras com financiamentos, que passaram de R\$ 3,7 milhões no 3T10 para 11,2 milhões no 3T11, principalmente em função (a) do aumento de R\$ 2,5 milhões das despesas com financiamentos da Desenvix Controladora, proveniente dos empréstimos de curto prazo, na categoria de empréstimo ponte, contraídos pela controladora com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação até que as liberações dos financiamentos de longo prazo ocorressem, além (b) da implementação da reestruturação societária ocorrida nos meses de julho e agosto de 2010, quando as empresas Santa Rosa S.A., Santa Laura S.A., Esmeralda S.A., Moinho S.A. e Monel Monjolinho Energética S.A. passaram temporariamente a ser subsidiárias de nosso Acionista Controlador Indireto Jackson, deixando de ser consideradas no resultado consolidado da Companhia, conforme mencionado no início desse capítulo. Mais especificamente, a redução das despesas financeiras com financiamentos, em função da reestruturação societária, foi de R\$ 694 mil na Esmeralda S.A., R\$ 594 mil na Santa Laura S.A., R\$ 1.486 mil na Santa Rosa S.A. e R\$ 2.646 mil na Monel Monjolinho Energética S.A.. O aumento das despesas financeiras com financiamentos foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 400 mil no valor dos juros amortizados dos atuais empréstimos do BNDES, das controladas em operação, uma vez que os juros pagos são decrescentes. O aumento da despesa financeira também é decorrente (ii) do aumento das outras despesas financeiras, composta principalmente por despesas relacionadas às concessões a pagar, referente à contribuição pela Utilização do Bem Público (“UBP”) da UHE Monjolinho, uma vez que a subsidiária era parte integrante da reestruturação societária ocorrida nos meses de julho e agosto de 2010, conforme mencionado anteriormente. Por sua vez, contribuiu de forma contrário ao aumento das despesas financeiras do período, (i) a redução de 88% das despesas com IOF e multa e juros sobre tributos, principalmente pela realização de provisão, no 3T10, de IOF a pagar sobre mútuos ocorridos em períodos retroativos, além (ii) da redução de 38,2% das despesas financeiras com cartas de fiança bancária.

Receitas financeiras

No 3T11, as receitas financeiras atingiram R\$ 2,2 milhões, apresentando um aumento 79,3% em comparação com o mesmo período de 2010, quando atingiram R\$ 1,2 milhão. Tal variação é decorrente principalmente do aumento das receitas financeiras com juros e outras, em função da correção monetária do empréstimo da Desenvix Controladora para sua parte relacionada, Usina Pau D'Alho S.A. a qual totalizou R\$ 1,2 milhão no 3T11.

RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS

No 3T11, o resultado de participações societárias foi positivo R\$ 423 mil, em comparação com um resultado negativo de R\$ (27) mil no 3T10. O resultado de participações societárias do 3T11 é composto pelo resultado de equivalência patrimonial subsidiária Goiás Transmissão S.A., no valor de R\$ 294 mil e de R\$ 128 mil da subsidiária MGE Transmissão S.A..

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A Desenvix, assim como as suas controladas Enex e UHE Monjolinho, optou pela apuração do resultado tributável observando a sistemática do lucro real. As demais empresas controladas optaram pelo regime de lucro presumido para apuração do IRPJ e da CSLL incidente sobre o resultado tributável.

No 3T11, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 186 mil. No mesmo período de 2010, as despesas com IRPJ e CSLL somaram R\$ 628 mil. A redução é fruto principalmente da (i) contabilização do IRPJ diferido da subsidiária

UHE Monjolinho, em função da variação de resultado apurado entre a base de cálculo do resultado societário e regulatório, além da (ii) contabilização do IRPJ diferido da Desenvix Controladora, calculado sobre a variação dos investimentos disponíveis para venda. A diferença entre as apurações decorre da conciliação entre BR GAAP antigo e CPCs (a) Uso do Bem Público, (b) Depreciação pelo prazo de concessão e (c) Provisão para custos socioambientais.

PARTICIPAÇÃO DE NÃO CONTROLADORES

No 3T11, a participação de não controladores foi de R\$ 54 mil, representando a participação de não controladores na subsidiária Energen Energias Renováveis S.A.. Já no 3T10, o saldo da participação de não controladores era de R\$ (711) e representava a participação do Caixa FIP Cevix nos nossos resultados.

LUCRO (PREJUÍZO) LÍQUIDO DO PERÍODO

No 3T11 foi registrado um resultado líquido negativo em R\$ 872 mil, representando uma variação positiva de 85% em relação ao 3T10, quando o resultado líquido negativo foi de R\$ 5,8 milhões, em linha com os efeitos mencionados anteriormente. No acumulado do ano, o resultado líquido negativo foi de R\$ 11,2 milhões no 9M11 e de R\$ 6,5 milhões no 9M10.

14) ENDIVIDAMENTO BANCÁRIO E DÍVIDA LÍQUIDA

Em 30 de setembro de 2011, a dívida líquida somava R\$ 583 milhões, representando aumento de 80,4% na comparação com 31 de dezembro 2010, quando a dívida líquida somava R\$ 323,2 milhões. O aumento ocorreu em função do comportamento dos componentes a seguir:

Endividamento bancário: entre os períodos em análise o endividamento bancário apresentou aumento de 72,5% ou R\$ 289,2 milhões em função da (i) das liberações, nos meses de maio e setembro, da primeira e segunda parcela do financiamento do BNDES da PCH Passos Maia, no valor de R\$ 60 milhões e R\$ 18,9 milhões, tendo influenciado nosso endividamento consolidado em R\$ 39,5 milhões, haja visto a nossa participação de 50% no empreendimento, (ii) das liberações, nos meses de julho e setembro, da primeira e segunda parcela do financiamento do BNDES da PCH Moinho, no valor de R\$ 40 milhões e R\$ 7,8 milhões, (iii) da liberação, no mês de agosto, da primeira parcela do financiamento do BNB do Parque Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 193,9 milhões e (iv) da captação de empréstimo tipo ponte no valor de R\$ 180 milhões, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação, até que a liberação das parcelas de longo prazo ocorresse. Por outro lado, contribuiu para mitigar o aumento do endividamento (i) a redução de R\$ 6,4 milhões no saldo do FINEP, em função das amortizações ocorridas no período, (ii) a amortização de principal, no valor de R\$ 22,3 milhões, dos empréstimos tomados junto ao BNDES dos empreendimentos Esmeralda, Santa Laura, Santa Rosa e Monjolinho e (iii) a amortização de principal de empréstimo tipo ponte, no valor de R\$ 150 milhões.

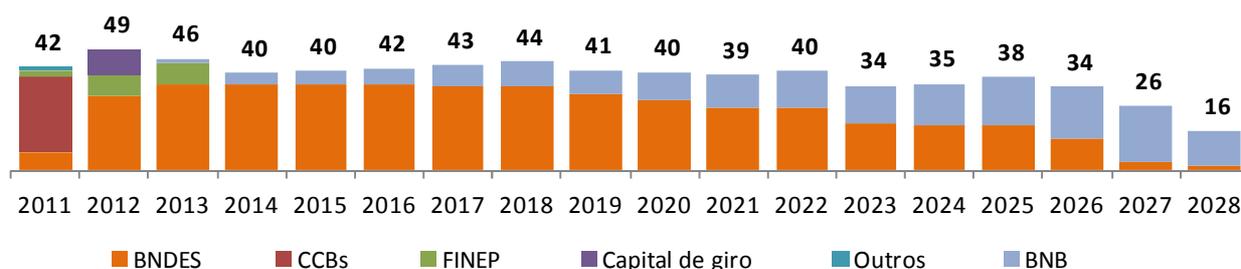
Caixa e aplicações financeiras: entre os períodos em análise houve um aumento no saldo de caixa e aplicações financeiras de R\$ 29,4 milhões, efeito principalmente (i) pelo saldo de aplicação financeira da Desenvix Controladora no valor de R\$ 49,4 milhões, proveniente do saldo não utilizado do empréstimo tomado junto à SN Power, conforme item 6 deste relatório, (ii) pela constituição de aplicação financeira restrita (conta reserva) das usinas eólicas do Complexo Eólico Desenvix Bahia, no valor de R\$ 10 milhões, por força dos contratos de financiamento firmados com o BNB, (iii) pelos saldos de aplicações financeiras das usinas em implantação, PCH Passos Maia e PCH Moinho, no valor total de R\$ 16,5 milhões, provenientes do montante não gasto das parcelas

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO E COMENTÁRIO DO DESEMPENHO – 3T11 e 9M11

dos financiamentos de longo prazo liberadas. Por outro lado, contribuiu para a redução do saldo de caixa e aplicações financeiras, os investimentos de capital próprio realizados nos nossos empreendimentos em implantação, nos nossos projetos em desenvolvimento, bem como nos nossos gastos gerais e administrativos, no valor aproximado de R\$ 46,5 milhões.

Dívida Líquida (R\$ mil)	31 de dezembro de 2010	30 de setembro de 2011	Var % set11 x dez10
Endividamento bancário	399.012	688.227	72,5
- Financiamento de obras - BNDES	362.589	429.693	18,5
- Financiamento de obras - BNB	-	196.524	100,0
- Cédula de crédito bancário	-	31.018	100,0
- FINEP	26.008	19.614	-24,6
- Financiamento de capital de giro	10.005	10.000	0,0
- Outros	410	1.378	236,1
Caixa e aplicações financeiras	(75.811)	(105.244)	38,8
Dívida líquida	323.201	582.983	80,4

O cronograma de amortização do endividamento, conforme saldo de R\$ 688,2 milhões de 30 de setembro de 2011, é apresentado a seguir (em R\$ milhões):



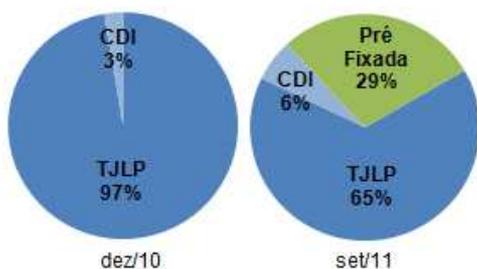
Em 30 de setembro de 2011, a parcela da dívida indexada à TJLP representava 65% do endividamento bancário, apresentando redução de 32 p.p., na comparação com 31 de dezembro de 2010, quando representava 97%. Em contra partida à menor participação da dívida indexada à TJLP, houve um acréscimo de 3 p.p. na participação da dívida indexada ao CDI, que representava 3% do endividamento bancário, em 31 de dezembro de 2010, contra 6% em 30 de setembro de 2011. A maior participação da dívida indexada ao CDI reflete o maior grau de alavancagem de curto prazo na qual a Companhia estava exposta no final do mês de setembro de 2011, fruto da necessidade de captação de empréstimos tipo ponte, com a finalidade de permitir o andamento das obras dos atuais empreendimentos em implantação, até que a liberação da totalidade das parcelas de longo prazo ocorresse. Também contribuiu para a menor participação da dívida indexada à TJLP, o acréscimo de 29 p.p. da dívida pré indexada, cujo saldo e 31 de dezembro de 2010 era inexistente. A captação de dívida pré fixada ocorrida durante o

3T11 é fruto da primeira liberação do endividamento de longo prazo tomado junto ao BNB, para o financiamento do Parque Eólico Desenvix Bahia.

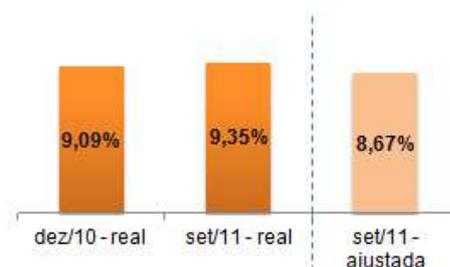
O contrato de financiamento de longo prazo do Parque Eólico Desenvix Bahia tomado junto ao BNB prevê bônus de adimplência sobre encargos de 25%. A incidência do referido bônus está condicionada ao pagamento, das prestações de juros ou de principal e juros, até as datas dos respectivos vencimentos estipulados no contrato de financiamento. Uma vez respeitadas as condicionantes de pagamento, os encargos financeiros pré fixados passarão de 9,5% a.a. para 7,125% a.a., cuja diferença será contabilizada como desconto financeiro.

Em linha com o aumento da participação da dívida indexada ao CDI, conforme anteriormente mencionado, o custo médio ponderado da dívida bancária teve aumento de 0,26 p.p., passando de 9,09%, em 31 de dezembro de 2010, para 9,35%, em 30 de setembro de 2011. Observada a condicionante do cronograma de amortização do empréstimo do BNB, tendo como consequência a aplicação do bônus de adimplência, o custo médio ponderado da dívida bancária é de 8,67%.

Composição da Dívida Bancária por Indexador



Custo Médio Ponderado da Dívida Bancária



15) INVESTIMENTOS

No 3T11, a Companhia investiu R\$ 142,2 milhões nos seus empreendimentos em implantação, sendo que no acumulado do ano de 2011, até o mês de setembro, o valor investido foi de R\$ 341,0 milhões. O atual plano de expansão da Companhia, que duplicará a sua capacidade instalada de geração de energia elétrica, prevê investimentos da ordem de R\$ 1 bilhão, onde grande parte será financiada com recursos de capital de terceiros e cujos desembolsos ocorrerão durante os anos de 2010 e 2011.

A tabela a seguir relaciona o *Capex* total estimado por empreendimento em implantação com o valor investido desde o início da construção até a data de 30 de setembro de 2011.

Empreendimento (R\$ milhões)	Capex Total Estimado*	Investimento Realizado até 30/09/2011*	% Realizado
Moinho	93,1	86,3	92,7
Passos Maia	67,8	50,0	73,7
Enercasa	88,9	85,0	95,6
Complexo Eólico Desenvix Bahia	407,2	307,5	75,5
Parque Eólico Barra dos Coqueiros	103,3	5,1	4,9
LTs MGE e Goiás	176,1	46,5	26,4
Investimento Total	936,4	580,4	62,0

*considera participação societária da Desenvix

16) GESTÃO DE PESSOAS

Em 30 de setembro de 2011 a Desenvix Controladora contava com 59 colaboradores diretos, além dos 334 empregados da ENEX. Do efetivo da Desenvix, 18 são engenheiros com experiência relevante no setor energético, e em constante aprimoramento técnico através programas de educação continuada e do desenvolvimento de cursos de formação e capacitação profissional, que são estendidos a todo o efetivo da empresa.

Este material inclui informações que se baseiam nas hipóteses e perspectivas atuais da administração da Companhia, que poderiam ocasionar variações materiais entre os resultados, performance e eventos futuros. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais estas opiniões se baseiam, tais como condições gerais e econômicas no Brasil e outros países, condições do mercado financeiro, condições do mercado regulador e outros fatores.